SOCIABILIDADES LETRADAS PORTUGUESAS: OS TRADUTORES DE LIVROS DE MEDICINA NO SÉCULO XVIII

John Endrew Gomes de Paula (PIBIC/Fundação Araucária), Cláudio Luiz Denipoti (Orientador), e-mail: cldenipoti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

História/História Contemporânea.

Palavras-chave: história da leitura, história da tradução, tradução de obras médicas.

Resumo

O presente estudo buscou compreender como se davam as sociabilidades letradas portuguesas da segunda metade do século XVIII, com base nos tradutores de livros de medicina para o português e nas possíveis relações entre esses agentes do livro. Para realizar essa investigação, partiu-se inicialmente da tabela com dados biográficos desses tradutores, construída durante a vigência do projeto de pesquisa, *Os tradutores de livros de medicina – redes de sociabilidade letrada e a ciência luso-brasileira no século XVIII,* vinculado a mesma linha de pesquisa do presente projeto. Num passo seguinte, tratou-se de utilizar o *software, Gephi,* aplicando-o na leitura das tabelas biográficas construídas e editando essas tabelas quando necessário. Por fim, através do *Gephi* construiu-se uma rede social com os dados biográficos dos tradutores, possibilitando a análise e identificação das sociabilidades compartilhadas pelos tradutores luso-portugueses de livros de medicina no século XVIII.

Introdução

A historiografia que tratou e ainda trata do universo dos tradutores e dos agentes de livros, produziu conceitos valiosos e utilizou métodos distintos para atribuir significado a ação destes indivíduos. Nesse sentido, a história das práticas de leitura se ampara inicialmente num conhecimento que já foi e ainda é produzido pela pesquisa histórica e a tradição historiográfica que versa sobre a cultura escrita, da qual cita-se autores como Roger Chartier e Robert Darnton, que não apenas produziram trabalhos e abordagens refinadas sobre a cultura escrita, mas também contribuíram diretamente para consolidação e divulgação dos livros como fonte valiosa para os estudos históricos, principalmente a partir da década de 1980.

No que diz respeito ao estudo da tradução em Portugal, mais especificamente no século XVIII, ressalta-se o papel da tradução de livros como uma importante fonte de disseminação do conhecimento científico, principalmente dentro do contexto iluminista (HARDEN, 2010). Todavia, os estudos que tomam as práticas de leitura como fonte, não apresentam apenas uma história sobre as ideias científicas,

> […] mas também sobre as operações cotidianas em relação à leitura, ao livro e a outros aspectos da vida cultural, operando questionamentos relativos, simultaneamente, tanto aos "movimentos coletivos quanto as ações individuais, tanto com as tendências quanto com os acontecimentos" [...] (BURKE, 1996, p. 14 apud DENIPOTI, 2006, p. 197).

Refletir então sobre a história da tradução, fomenta uma reflexão sobre as convicções políticas e ideológicas do próprio do tradutor, além de seu papel como agente ativo da disseminação e interpretação do conhecimento (GUIDI, 2016).

O presente trabalho busca trazer mais esclarecimento sobre a cultura escrita luso-portugesa do século XVIII e as possíveis redes de sociabilidade entre os tradutores de obras médicas do período.

Materiais e Métodos

Inicialmente o trabalho se deu com a utilização de tabelas construídas em pesquisa desenvolvida anteriormente. Tais tabelas foram reunidas em uma só para que pudessem ser trabalhadas no *Gephi.*

No segundo momento realizou-se treinamentos para uso de *softwares* de construção de redes, mais especificamente o *Gephi,* que mais tarde serviria como principal programa para a rede de sociabilidades construída.

A utilização do *software* se deu através de diversas tentativas, nas quais primeiro se editou as tabelas construídas anteriormente. A cada eventual edição, a tabela era inserida no *software* para que o programa fizesse a leitura e gerasse uma rede possível.

Com relação a leitura da rede construída, foi importante retomar parte de nossa bibliografia, principalmente a tese de Victor Pampliega, que trata das redes de censura de livros na Espanha do século XVIII e realiza uma abordagem através da prosopografia e da construção de redes.

Resultados e Discussão

Boa parte dos esforços deste trabalho giraram em torno da elaboração de uma rede de sociabilidades dos tradutores de livros de medicina da segunda metade do século XVIII. Ainda que uma visão mais dinâmica da rede seja possível apenas através do próprio *Gephi,* apresenta-se aqui uma imagem que demonstra uma visualização inicial dos dados utilizados e resultados obtidos.



Imagem 1: todos os dados utilizados e as ligações possíveis em uma visão geral da rede.

Conclusões

Retomando as reflexões da tese de Victor Pampliega, não apenas a escritura e a tradução de livros nos permitem analisar os círculos culturais e sociais da época, mas até mesmo a censura de livros, presente em alguns países da Europa ainda no século XVIII, é permeada por relações sociais nas quais estes agentes dos livros envolveram-se diretamente. Ou seja, compartilhado esse entendimento da atuação não apenas dos censores, mas também dos tradutores e observando os elementos que compõe a rede construída, pode-se concluir que cerca de um terço destes tradutores circulava ou havia circulado durante algum tempo, pela Universidade de Coimbra, uma das principais fontes e redutos de formação científica da época. Assim como pode ser observada a participação de um quarto dos tradutores com sócios de academias ou portando títulos honorários de cavaleiros de ordens militares ou religiosas.

A análise da rede, por outro lado, permite que se desloque o olhar dos pontos mias comuns de convergência, para as possíveis contingências presentes numa rede de sociabilidades.

O que explicaria a participação de um tradutor uruguaio em um meio composto majoritariamente formado por portugueses e brasileiros? Que meios ou aspectos da formação acadêmica da época, nos permitem compreender indivíduos formados em filosofia e direito atuando como tradutores de livros de medicina?

A história da cultura escrita, mediada pela história da tradução e pela construção de redes de sociabilidade possibilita olhar para um passado composto pelo dito e pelo não dito. Pelo que é geral, e o que é específico, contribuindo assim com uma historiografia que trabalha com uma noção de tempo e atuação histórica, onde permanência e ruptura coincidem.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Cláudio Denipoti, pela oportunidade mais uma vez de realizar um projeto de pesquisa vinculada a linha, *História das práticas culturais de leitura,* e pelo conhecimento adquirido ao longo da pesquisa. E agradeço também a Fundação Araucária, pela concessão da bolsa que possibilitou minha maior dedicação ao projeto.

Referências

BOURDIEU, Pierre & CHARTIER, Roger. A Leitura, uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger, (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. Unesp, 1998.

DA CRUZ, Ana Lúcia. **Verdades por mim vistas e observadas oxalá foram fábulas contadas**. 2004. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado-UFP-Curitiba.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. Editora Companhia das Letras, 2010.

DENIPOTI, CLÁUDIO. Tradutores médicos e a ideia de tradução em Portugal em fins do século XVIII; o caso dos livros de medicina.. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** (Online), 2017.

_____. Uma biblioteca vintista portuguesa e as influências do Iluminismo em Portugal, no final do século XVIII e início do século XIX. In: PEREIRA, Magnus Roberto, SANTOS, Antonio César, ANDREAZZA, Maria Luiza & NADALIN, Sérgio Odilon, orgs. **VI Jornada Setecentista; conferências e comunicações**. Curitiba: Aos Quatro Ventos/CEDOPE, 2006, p. 191-199.

GUIDI, Marco EL; LUPETTI, Monica. Tradução, patriotismo e a economia política de Portugal Imperial na época Pombalina: as traduções de Les Aventures de Télémaque e Élemens du commerce. **Revista de História Regional**, v. 21, n. 2, 2016.

HARDEN, Alessandra Ramos de Oliveira. Manoel Jacinto Nogueira da Gama: ciência e tradução no final do século XVIII. **Tradução em Revista**, v. 1, p. 01-19, 2010.

_____. Os tradutores da casa do arco do cego e a ciência iluminista: a conciliação pelas palavras. 2011.

MILTON, John; MARTINS, Marcia AP. Apresentação: contribuições para uma historiografia da tradução. **Tradução em Revista**, v. 1, p. 01-10, 2010.

PAMPLIEGA PEDREIRA, Víctor. **Las redes de la censura: el Consejo de Castilla y la censura libraria en el siglo XVIII**. 2013. Tese de Doutorado. Universidad Complutense de Madrid.

SILVA, Edson Armando; SILVA, Joseli Maria. Ofício, Engenho e Arte: Inspiração e Técnica na Análise de Dados Qualitativos. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v7, n. 1, p. 132-154, 2016.